

# Charles Baudelaire – De profundis clamavi

Imploro-te piedade, meu único amor,  
Do abismo onde me foi o coração lançado,  
Triste universo e seu horizonte cerrado  
Onde na noite nadam blasfêmia e horror;

Seis meses paira um sol frio nessa região,  
Por seis outros a noite vem tudo ganhar;  
É uma extensão mais nua que a terra polar;  
– Nem animais, nem riachos, nem vegetação!

Ora, não há horror no mundo que ultrapasse  
A gélida crueldade desse sol e a face  
Dessa noite sem fim, ao Caos tão semelhante;

Tenho inveja da fera mais horripilante,  
Que pode afundar num sono sem contratempo,  
Tão lenta se desfia a urdidura do tempo!

**Charles Baudelaire, A flores do mal**